

Crianças na Ceia do Senhor

Encontro IV – A festa da comunhão e da reconciliação

Elisa Krueger e Paulo A. Butzke

Lucas 19.1-10

A) Intenção

Na Santa Ceia, através do pão e do vinho, Cristo partilha seu amor conosco – amor incondicional que esteve à mercê do ódio de seus inimigos sem revidar. Na Santa Ceia, Cristo também transmite o amor do Pai – este Pai de amor que apesar de não obrigar ninguém a permanecer na casa paterna, aguarda com coração saudoso o retorno ao lar de cada filho e filha “perdidos”.

Quando retornamos, ele nos recebe de braços abertos, sem acusar ou repreender. Ele nos dá as boas-vindas e nos acolhe com alegria em sua comunhão.

A Santa Ceia é a festa da reconciliação com Deus. Ela presenteia força, disposição e energia para retornar e nos capacita ao discipulado. Por isso, pecadores podem retornar dos desvios de seu distanciamento de Deus, confessar sua culpa e iniciar uma nova vida.

B) Textos

Lucas 19.1-10 – Zaqueu

C) Outros auxílios

Manual do Culto Infantil – 1986 – página 176

Crescendo com Jesus – Volume III – 22º Encontro

D) Preparo

Material necessário:

1. Mesa / se possível baixa
2. Toalha branca
3. Vela branca
4. Saco de tecido
5. Moedas de chocolate = recomendável: quatro moedas para cada criança
6. Retroprojeto

Disponha as cadeiras em círculo ao redor da mesa.

1. Preparados estão uma mesa de centro pequena, toalha branca e velas. Para a encenação está à disposição um saco com moedas de chocolate. A quantidade recomendável é a de quatro moedas por criança. Encontramos estas moedas produzidas pela Pan – Produtos Alimentícios S.A. (Rua Maranhão, 835 – São Caetano do Sul/SP).



Crianças na Ceia do Senhor

2. Convém ler o texto com antecedência, providenciar o material necessário para o encontro e combinar com outros dois orientadores a encenação da história / se possível com a caracterização dos personagens.
3. Lembre-se: não deixe de organizar o encontro com antecedência – Saudação / Invocação / Oração / Cantos / História bíblica / Atividade / Etc.

E) Transcurso

1. As crianças estão sentadas em círculo, em redor da mesa decorada com a toalha branca e com duas velas acesas.
2. A/o dirigente introduz o diálogo: “Imaginem: vocês têm aniversário e querem fazer uma bonita festa. Quem vocês iriam querer convidar?” (Deixar um espaço de tempo).

“E quem vocês não iriam convidar para festa?” (Deixar um espaço de tempo).

A Bíblia conta a história de um homem que ninguém queria convidar. A maioria das pessoas não gostava dele. Quando o viam chegando, davam meia-volta ou atravessavam a rua.

Este comportamento tinha seus motivos. Este homem costumava enganar os outros em seu trabalho de recolher os impostos – ele sempre recolhia mais do que era justo e embolsava o resto. Não era de se admirar que ninguém quisesse sentar com ele em uma mesa e festejar. Um certo dia, porém, aconteceu algo incrível. Uma pessoa estranha veio para aquela cidade. E ele agiu completamente diferente do que as pessoas do lugar. Ele falou com este homem e até sentou junto com ele na mesa. Quem era este homem de quem ninguém gostava? E quem era este estranho?

(Deixar espaço de tempo e reconstruir a história de Zaqueu a partir das contribuições das crianças. Para a composição da cena, projetar a transparência “preparo das crianças\fig-Zaqueu”).

Vamos imaginar: Um dia, depois deste acontecimento (Lucas 19.1-10), Zaqueu encontra na rua um outro cobrador de impostos, amigo seu. Cumprimentam-se e logo começam a conversar:

(Dois/duas orientadores/as do culto infantil encenam/leem o diálogo entre Zaqueu e seu colega. “Z”=Zaqueu; “C”=colega).

C: Olá, Zaqueu! Você parece estar com pressa!

Z: Sim, eu tenho que fazer mais algumas visitas hoje *(mostra o saco com as moedas)*. Eu não tenho tempo agora.

C: Mas para um velho colega você deve ter alguns minutos de tempo, ou? O que está acontecendo com você? A cidade toda está falando de você e do profeta de Nazaré. Eu ainda não acredito que ele realmente visitou justamente você, o chefe dos cobradores de impostos de Jericó!

Z: Está bem, vou contar a história. Mas só porque é você. Eu realmente não tenho tempo.

(Coloca o saco com as moedas em cima da mesa de centro).

Lá na coletoria de impostos, ouço o que as pessoas dizem. Muitas vezes ouvi as pessoas falando com muito entusiasmo deste mestre e profeta, Jesus de Nazaré.

C: Pois é! As pessoas correm atrás dele como se fosse uma estrela de cinema.



Crianças na Ceia do Senhor

- Z: Sim, mas ele não é como estes outros que só querem fama e dinheiro. Ele realmente se interessa pelas pessoas. Sabe, ouvi falar tão bem dele que fiquei muito curioso.
- Ontem cedo, ouvi dizer que Jesus viria visitar Jericó. Aí eu disse para mim mesmo: É agora ou nunca! Vou ter que conhecer Jesus. Mas não foi nada fácil. A rua estava repleta de pessoas. E ninguém me dava vez – as pessoas não são nada simpáticas com os cobradores de impostos – você deve saber como é!
- C: É – e como sei!
- Z: Pois é, eu não conseguia passar e estava achando que não seria desta vez que encontraria Jesus. Então tive uma grande idéia. Saí de perto da multidão e subi numa árvore, na beira da rua. Eu pensei o seguinte: “Lá de cima vou poder ver tudo – e as folhas da árvore ainda vão me esconder – ninguém vai me ver.” E assim foi.
- C: Mas como aconteceu que o profeta de Nazaré acabou indo visitar você em casa?
- Z: Pois aí aconteceu a grande surpresa. Ninguém tinha me visto trepado lá na árvore. Eu estava bem escondido. Mas ele, Jesus, me viu. Quando ele passou pela árvore onde eu estava, ele parou e olhou para cima. Eu queria ter sumido naquele momento – imagine, todas as pessoas olhando para você. Eu suei frio e pensei: “O que ele vai querer de mim? Será que ele vai me xingar na frente de todo mundo?” Mas, de repente, ele falou: “Zaqueu, desça depressa, eu hoje quero visitar você.”
- C: Ele disse isso mesmo?
- Z: Sim, exatamente assim. Primeiro, eu não conseguia acreditar. Pensei: “Zaqueu, você não está ouvindo direito. Este profeta de Deus quer visitar justamente você? Isto não pode ser verdade”. Mas, então, eu desci da árvore o mais rápido que pude. E – de verdade! – sem dizer mais nada, Jesus veio comigo para minha casa. Eu ainda vejo as pessoas abrindo caminho para nós – não acreditavam no que estava acontecendo. Eu mesmo achava que estava sonhando. Mas não foi sonho, foi tudo real!
- C: E Jesus foi mesmo para sua casa? Ele não é um profeta de Deus, uma pessoa religiosa? Como foi que ele entrou na casa de um cobrador de impostos, considerado por todos como um grande pecador?
- Z: Ele não só foi até a minha casa, mas ficou comigo um tempão. Ele realmente tomou tempo para ficar comigo e ser o meu hóspede. Quando percebi que a visita era para valer, chamei todos meus empregados e mandei preparar um super almoço de festa.
- C: E então, o que aconteceu?
- Z: Então aconteceu o que eu jamais poderia imaginar. Este profeta de Deus realmente sentou à minha mesa com todos os seus discípulos. Imagine: na mesa do chefe dos cobradores de impostos de Jericó! E eu sentia um tremendo frio na espinha – é que Jesus ainda não tinha dito por que ele veio me visitar. Eu pensei: “Daqui a pouco ele vai me dar uma tremenda bronca e vai falar para todos que levo uma vida errada. E vai me obrigar a mudar minha vida e cumprir os mandamentos e outras coisas mais.”
- C: Puxa, isto deve ter sido emocionante – e quando afinal ele deu a bronca em você?
- Z: Quer você acredite ou não – ele não disse nada. Ele não me deu bronca nenhuma. Nenhuma crítica, nenhuma reprimenda, nada. Ele não falou muito, é verdade. Nós comemos e bebemos. Quando ele passava os alimentos e me servia bebida, eu sentia, toda vez, que ele gostava de mim para valer. Acho que nunca experimentei uma amizade assim. Até pareceu que eu era hóspede de Jesus e eu estava de visita. Parecia que ele estava me servindo.
- C: Continue contando, continue contando! Isto está cada vez mais emocionante!



Crianças na Ceia do Senhor

Z: Eu comecei a pensar: “Por que ele age assim? Você nem merece que ele trate você desta forma.” Aos poucos minha inquietação começou a desaparecer e eu me disse: “Zaqueu – você não está sonhando. É tudo verdade. Este profeta de Nazaré não quer acusar ou humilhar você pelos pecados que você cometeu. Ele está tratando você como se você fosse a mais amável de todas as criaturas.” Sabe, não gosto muito de usar esta palavra, mas não tenho outra melhor para descrever a atitude de Jesus: foi amor! Foi amor que eu senti. Nunca antes tinha sentido um amor incondicional assim. Foi realmente um almoço inesquecível.

C: Aos poucos estou ficando com inveja. Bem que eu gostaria de ter participado deste almoço.

Z: E, de repente, fui tomado por um sentimento muito profundo. Era como uma saudade. A saudade por uma outra vida, uma vida melhor. Não uma vida onde só conta o dinheiro, os bens e cada vez mais dinheiro. Eu senti que queria deixar esta forma de viver que estava levando há anos.

Então tomei uma decisão. Eu levantei e disse para Jesus: “Senhor, eu prometo que vou dar a metade dos meus bens aos pobres. E se enganei alguém, vou restituir quatro vezes mais.”

C: Eu não acredito! Justamente você – o nosso chefe. Você prometeu isso? E o que Jesus disse?

Z: Ele disse algo que ninguém tinha me dito antes – foram as palavras mais belas que já ouvi em toda minha vida: “Hoje, você e toda sua família encontraram a salvação. Apesar de tudo, você é filho de Abraão. Eu vim para buscar e salvar o que estava perdido.” Realmente, ontem foi o dia mais feliz de minha vida!

C: Aos poucos eu começo a compreender que a festa de ontem foi muito especial. Agora também sei por que você está andando com este saco de moedas e fazendo visitas. Eu não quero atrasar você. Nos vemos amanhã. Tchau!

Z: Realmente, ainda tenho muito para fazer hoje. Tchau!

(Ele retoma o saco de moedas e sai do centro).

O/a dirigente resume a história: “Assim também é com a Santa Ceia. Jesus prometeu estar e festejar conosco. Quando partimos o pão e bebemos o vinho, ele nos abençoa. Através do vinho e do pão, ele nos dá sua força. Ele quer festejar com todos e todas – com aqueles que estão bem e felizes e também com aqueles que estão tristes e doentes. Também com aqueles que estão se sentindo mal porque cometeram injustiças e pecados. Quando, por exemplo, magoamos ou machucamos alguém, Jesus quer nos dar seu perdão.

Talvez vamos experimentar o mesmo que Zaqueu. Sentimos como Jesus nos presenteia seu amor e sua amizade na Santa Ceia. Sentimos como isto nos faz bem.

E se fizemos o mal para alguém, talvez estejamos arrependidos e tristes. E desejamos reparar o nosso erro. Zaqueu fez isto. O que ele experimentou com Jesus fez com que ele devolvesse quatro vezes mais aquilo que ele tinha tirado injustamente das pessoas. Como lembrança deste gesto, nosso Zaqueu vai dar a cada um de vocês quatro moedas de chocolate.”

(O/a colaborador/a que representou Zaqueu distribui as moedas entre as crianças).

“O que aconteceu na casa de Zaqueu foi algo especial. A visita de Jesus fez de Zaqueu uma nova pessoa. Ele realmente ‘nasceu de novo’.”

4. Segue, como de costume, canto, Pai-Nosso e bênção, encerrando o encontro.

